

## DIÁLOGOS REDE GAZETA

FERNANDO MADEIRA - 06/04/2017



Mulher dorme no meio do calçamento, embaixo da Terceira Ponte, em Vila Velha. Ela é uma das mais de mil pessoas que vivem nas ruas da Grande Vitória

# EMPREGO E NOVO CENTRO PARA MORADORES DE RUA

## Prefeitos da Grande Vitória anunciaram novas medidas

RAQUEL LOPES  
rflopes@redgazeta.com.br

Prefeitos da Grande Vitória prometem emprego, moradia e cursos profissionalizantes para tentar solucionar os problemas das pessoas em situação de rua. As propostas foram discutidas e apresentadas no “Diálogos Rede Gazeta”, promovido pela empresa e transmitido pela Rádio CBN Vitória e pelo Gazeta Online.

O evento foi realizado ontem após uma série de reportagens que mostraram a situação dos moradores de rua. Atualmente, 1.047 pessoas vivem nas ruas da Grande Vitória. O pior cenário é na Serra, onde 397 pessoas vivem nas ruas. A Capital tem 250. Já Cariacica informou que há 197 e em Vila Velha são 193 pessoas nas ruas.

### PREFEITOS

Segundo o Prefeito de Vi-



A GAZETA deu destaque à situação da população de rua

la Velha, Max Filho, há no município o Serviço Especializado em Abordagem Social que encaminha pessoas em situação de rua para o Centro Pop. No local, há uma triagem. A pessoa pode ser encaminhada para a própria casa, para abrigos ou ainda para tratamento de saúde mental. Ele propõe que haja um trabalho integrado entre sociedade e poder público.

“Vamos realizar o Mapa dos Sonhos, a partir da perspectiva de cada pessoa em situação de rua. Diante de suas habilidades e aptidões serão oferecidos cursos de qualificação para que possam entrar no mercado de trabalho”, disse.

Já o prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia Júnior, o Juninho, aponta que a prefeitura é afetada pela conjuntura economi-

ca. Uma das propostas é a implantação do Centro Pop, que ainda não há no município. No entanto, sem data prevista.

“Existem várias situações localizadas em Cariacica, o Centro Pop ainda é uma deficiência nossa. Esse é um problema real, o das pessoas em situação de rua. Elas vivem numa espécie de cativeiro, no meio de muita gente e não têm oportunidade”, comenta.

### SERRA

Para o prefeito da Serra, Audifax Barcelos, cada caso deve ser tratado de forma diferente. A proposta é implantar até julho o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAP-Si). que prestará atendimento de crianças e jovens em abuso de álcool e drogas e também atendimento para saúde mental. Serão atendidos aproximadamente 45 pacientes por

dia, de segunda a sexta.

“A outra questão é buscar parcerias com instituições para encaminhamento ao emprego e até reintegração à família”.

A secretária de Assistência Social de Vitória, Iohana Kroehling, diz que há no município o programa Escola da Vida, destinado a pessoas em situação de rua na Capital, que trabalha com acolhimento, tratamento de saúde, educação básica, aluguel social, além de atividades esportivas e culturais. Ele é integrado ao abrigo e ao Centro Pop.

“O trabalho é feito através de abordagem, onde a pessoa é encaminhada para serviços de políticas públicas. A intenção é validar nos próximos dias um protocolo para que haja uma integração no trabalho entre prefeituras. A ideia é tentar solucionar o problema de pessoas em situação de rua”, diz.

### NÚMEROS

#### PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

- ▼ Serra 397
- ▼ Vitória 250
- ▼ Cariacica 197
- ▼ Vila Velha 193

#### VAGAS NOS ABRIGOS DOS MUNICÍPIOS

- ▼ Serra 60 vagas
- ▼ Vitória 120 vagas
- ▼ Cariacica 40 vagas
- ▼ Vila Velha 38 vagas

#### SITUAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA

- ▼ Faltam vagas São 1.047 moradores de rua para 258 vagas

**PREFEITOS**



*“É um problema real. Eles estão numa espécie de cativeiro, no meio de muita gente, e não têm oportunidade”*

**JUNINHO**  
PREFEITO DE CARIACICA



*“Espero que haja um trabalho integrado entre sociedade e poder público para haver solução”*

**MAX FILHO** PREFEITO DE VILA VELHA



*“A responsabilidade de fazer justiça social é nossa, pessoas que exercem mandato na política”*

**AUDIFAX BARCELOS**  
PREFEITO DA SERRA



*“Haverá um protocolo para que haja integração entre prefeituras”*

**IOHANA KROEHLING**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE VITÓRIA



VITOR JUBINI

Evento na Rede Gazeta contou com prefeitos e especialistas

# Prefeituras querem contar com a ajuda das igrejas

**Prefeito de Vila Velha propõe que cada instituição adote um morador de rua**

RAQUEL LOPES  
rflopes@redgazeta.com.br

Igrejas podem começar a ajudar o poder público a lidar com a população em situação de rua. O prefeito de Vila Velha, Max Filho, propõe uma parceria entre a prefeitura e denominações religiosas. A intenção é que

cada instituição adote uma pessoa em situação de rua.

A ideia é fazer um trabalho integrado para intensificar as ações voltadas para essa população. “O ideal é que as instituições se integrem aos Centro Pop para que as políticas sejam organizadas. É uma chance de modificar a vida de pessoas que estão vivendo na rua”, afirma.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, também citou as instituições religio-

sas como auxílio na retirada da população das ruas. “É um grande desafio. A responsabilidade de fazer justiça social é nossa. Mas também precisamos da ajuda das igrejas”, disse.

**PROTOCOLO**

Uma das ações citadas pelas prefeituras é a criação de um protocolo para orientar os procedimentos de atendimento à população em situação de rua na Gran-

de Vitória. O documento, que está em fase de elaboração, foi incentivado pelo Ministério Público Estadual (MPES) e será uma espécie de modelo unificado a ser seguidos pelos municípios.

“É ele que vai dizer os caminhos para atender essas pessoas. Ele propõe metas, ações para serem promovidas em cada município”, afirma a secretária de Assistência Social de Vitória, Iohana Kroehling

## Porteiro ajuda a retirar oito das ruas

Até que políticas públicas eficientes sejam implantadas, algumas pessoas decidiram agir com as próprias mãos. O porteiro Kelvin Amaral, de 23 anos, conseguiu tirar oito pessoas em situação de rua na Grande Vitória. Ele participou do evento na Rede Gazeta.

Kelvin foi considerado o Capixaba do Ano, premiação concedida pela Rede Gazeta, na categoria social, por dedicar seus fins de semana à distribuição de alimentos para moradores de rua.

O projeto teve início há três anos, quando ele notou o aumento do número de moradores de rua. Ao saber sobre a vida dessas pessoas, ele e os amigos conversaram com as pessoas e tentaram



VITOR JUBINI

**Kelvin ajuda moradores de rua há três anos**

ajudar de alguma forma.

“Nas ruas há pessoas que precisam às vezes de uma simples conversa. O mais importante é criar um laço familiar. Servimos como um ombro amigo, para que eles possam desabafar”, relata.

**ANÁLISE**

**“É preciso um esforço maior”**

“Debates ajudam as pessoas a entenderem a situação e, como consequência, a diminuir o preconceito. Há um decreto presidencial que prevê ações na área de habitação, trabalho e educação. Penso que precisa haver um esforço maior dos prefeitos para colocar as políticas públicas para funcionar. Eles não precisam inventar coisas, mas executar o que está previsto. É preciso mais serviços na área da saúde, da saúde mental, do combate ao uso de drogas e políticas para além, como programa de habitação, de qualificação profissional,



programa de incentivo para que se contrate essas pessoas, abrigo com infraestrutura, sem tanta restrição de quantidade. É onde a gente precisa chegar.”

**CRISTIANO ARAÚJO**  
ASSISTENTE SOCIAL E MESTRE EM POLÍTICA SOCIAL

**DEBATE**



*“O debate é importante, quebra um pouco do preconceito e da discriminação”*

**ROSÂNGELA ROSENO**  
MOV. NACIONAL DE RUA



*“Acredito que o assunto, quando é falado, abre espaço para o serviço”*

**TÂNIA MOLAES**  
COORDENADORA DE ABRIGO



*“Vivi cinco anos na rua e saí com a oportunidade de serviço. É preciso haver ações”*

**WELTON ALMEIDA**  
LAVADOR DE CARRO



*“Dar voz para as pessoas que estão morando na rua é extremamente importante”*

**FELIPE BIGESCA**  
PSICÓLOGO